



Guia de Sustentabilidade para as Cidades do Revezamento da Tocha

Versão 1 | Julho 2015

Sumário

Introdução	4
1 Boas Práticas Socioambientais	6
2 Resíduos	7
2.1 Tratamento dos Resíduos do Revezamento da Tocha Olímpica - Rio 2016.....	7
2.2 Etapas de Geração dos Resíduos no Revezamento da Tocha	9
2.3 Material Publicitário e Promocional	10
3 Compras Sustentáveis	11
3.1 Madeira e seus derivados.....	12
3.2 Alimentação	14
4 Água.....	16
5 Banheiros Químicos	17
6 Energia.....	18
7 Proteção à criança e ao adolescente.....	19
8 Acessibilidade	20
Checklist de sustentabilidade das cidades do revezamento da tocha.....	22

INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos são eventos esportivos que mobilizam o mundo todo. Os melhores atletas irão competir com orgulho por suas nações. Bilhões de espectadores irão se reunir para assistir, e milhares de pessoas trabalharão nos bastidores. Os Jogos Olímpicos Rio 2016 serão realizados de 5 a 21 de agosto e reunirão neste período, aproximadamente 10.500 atletas de mais de 200 países competindo em 28 esportes diferentes.

Pela primeira vez na história os Jogos Olímpicos serão realizados na América do Sul, mais precisamente no Rio de Janeiro. E representam muito mais que apenas um grandioso evento esportivo com algumas semanas de duração. Os Jogos têm o poder de trazer benefícios duradouros que podem ajudar a mudar uma comunidade, sua imagem e sua infraestrutura. Os nossos jogos estão sendo um catalisador para diversas dessas mudanças, no Rio de Janeiro e no Brasil, provocando uma transformação positiva que vai além do esporte, alcançando também nas áreas social, econômica e ambiental.

Na cerimônia de abertura, que marca o início dos Jogos Olímpicos, o momento mais esperado é o acendimento da pira olímpica, que permanecerá acesa durante toda realização do evento. A Tocha Olímpica simboliza a união dos jogos da antiguidade com os jogos da era moderna. Ao longo de sua tradição, foi transportada por centenas de pessoas, passando por atletas e ex-atletas, autoridades, políticos, pessoas públicas de diferentes países, e também por cidadãos, o grande anfitrião de toda essa celebração.

O Revezamento da Tocha começa na cidade de Olímpia, na Grécia, onde onze mulheres, representando o papel de sacerdotisas, utilizam um espelho côncavo que converge os raios solares para um único ponto, acendendo a chama olímpica. O fogo simboliza o espírito dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos; um elemento purificador, convocando o mundo a celebrá-los em paz. O Revezamento da Tocha nos Jogos Modernos foi inserido em 1936 nos Jogos de Berlim, abrindo assim um caminho de reconhecimento e valorização das tradições da Grécia Antiga.

Em 2016, a Tocha Olímpica passará por 250 cidades, alcançando cerca de 90% da população brasileira, até chegar no Rio de Janeiro, cidade sede de mais uma edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. O objetivo principal do Revezamento da Tocha é realizar uma conexão extraordinária para representar o calor humano, a aproximação, a inclusão social e contagiar a todos com os valores Olímpicos - a amizade, a excelência e o respeito - em contato direto com o povo brasileiro.

A sua cidade receberá o Revezamento da Tocha Olímpica e os olhos do mundo estarão voltados para ela. Será uma grande oportunidade para mostrar ao mundo como a sua cidade pode receber esse evento memorável com responsabilidade e excelência técnica, sem esquecer o calor humano e alegria da população brasileira.

Com foco neste compromisso, este documento propõe a realização do evento de Revezamento da Tocha, de modo a considerar os impactos que poderão ser gerados no meio ambiente e na sociedade, e a busca por possíveis soluções criativas e factíveis para minimizá-los.

Este Manual busca auxiliar as cidades a promoverem um Revezamento da Tocha mais sustentável. Ele aborda estratégias que potencializam o planejamento do evento e tem por objetivo apresentar medidas fundamentais de gestão ambiental e engajamento social, na qual o Rio 2016 acredita e compartilha aqui com todas as cidades participantes do Revezamento da Tocha. É imprescindível mencionar que o Comitê Rio 2016 tem a missão de conduzir todas as suas atividades com responsabilidade social, ambiental e econômica. Ou seja, em todas as iniciativas busca-se o equilíbrio entre considerações econômicas, redução do impacto ambiental negativo e promoção de benefício social.

1 | BOAS PRÁTICAS SOCIOAMBIEN- TAIS

O Revezamento da Tocha, devido a sua abrangência e impacto, será um evento de grande complexidade e que necessita de atenção especial, principalmente com o meio ambiente. Devemos proteger a fauna e a flora, reduzir impactos sobre qualquer patrimônio cultural ou local, realizar a separação de resíduos, ter cuidado com ruídos e vibrações, além de gerir com responsabilidade toda montagem e dissolução de estrutura temporária, contratação de trabalhadores e inclusão de pessoas com deficiência. Com isso, recomendamos que as boas-práticas sugeridas nesse Guia sejam seguidas por todas as cidades envolvidas em receber o evento.

O Rio 2016 disponibiliza um modelo de Plano de Gestão Ambiental de instalações detalhado. Clique na imagem para ver o documento na íntegra.



Link:<http://portaldesuprimentos.rio2016.com/wp-content/uploads/2014/05/Rio-2016-Plano-de-Gestão-Ambiental-das-Instalações-2.pdf>

2 | RESÍDUOS

2.1 TRATAMENTO DOS RESÍDUOS DO REVEZAMENTO DA TOCHA OLÍMPICA - RIO 2016

A estratégia de descartes dos eventos organizados pelo Comitê Rio 2016 se baseia na eficiência hierárquica de resíduos, indicada na figura abaixo:



Fica claro, portanto, que a disposição final correta dos resíduos em aterros sanitários ocorrerá apenas quando os resíduos específicos estejam fora de qualquer possibilidade de tratamento e reaproveitamento energético.

A meta é reduzir a geração de resíduos e, se não for possível, reutilizá-los, antes que eles se tornem um rejeito. Em seguida, as opções são:

Reciclagem - Processo em que os resíduos potencialmente recicláveis serão encaminhados para cooperativas de materiais recicláveis, operada por catadores, atendendo assim à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) e promovendo a inclusão socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis.

Compostagem - Etapa que consiste em formar leiras de material compostável, orgânico, com a finalidade de atingir temperaturas acima de 70°C, eliminando por alta temperatura qualquer patogenicidade e possíveis microrganismos que causem contaminação e gerando neste processo um composto rico em nutrientes que pode ser utilizado para adubar áreas verdes.

Incineração - O aproveitamento energético é ainda tema controverso no Brasil e deve ser analisado caso a caso, devido ao potencial poluidor que este possui. Mesmo assim, há possibilidade de geração de energia através da queima controlada dos materiais que não forem passíveis de tratamento e reutilização nos processos de reciclagem e compostagem. A incineração é aplicada visando o máximo de aproveitamento do ciclo energético do resíduo coletado durante os jogos.

Aterro Sanitário - Local destinado aos resíduos que não permitem tratamento ou geração de energia nos métodos acima citados. Este local necessita estar devidamente licenciado, em conformidade com toda a documentação exigida e correta disposição do material recebido.

Esta sugestão de metodologia para gestão de resíduos visa:

- Encorajar a mudança cultural sobre a questão do descarte de resíduos e o tratamento dos mesmos. Utilizando os recursos de forma mais sustentável e minimizando os seus resíduos, a cidade sede do Revezamento da Tocha pode reduzir os seus custos e operar de forma mais eficiente e econômica.
- Incentivar as empresas, o setor público e a população a praticar a reciclagem e utilizar produtos que contenham conteúdo reciclado. A reciclagem representa uma oportunidade econômica para novos negócios, por transformar algo que seria descartado em nova matéria prima para produtos de qualidade.
- Fornecer a confiança de mercado para que as empresas possam investir em gestão de recursos inovadores e infraestrutura para novos tratamentos de resíduos, essencial para o crescimento econômico sustentável e antecipando o problema de gestão dos recursos naturais que se tornarão mais caros no futuro.

2.2 ETAPAS DE GERAÇÃO DOS RESÍDUOS NO REVEZAMENTO DA TOCHA



- **Construção/Montagem**

Etapa onde são construídas e/ou montadas as instalações e áreas de realização do evento. Nesta etapa deve ser mensurada todas as estruturas necessárias para operação e realização do Revezamento da Tocha. É o momento de acabamento e instalação de equipamentos e outros acessórios que serão usados na realização dos eventos do revezamento. Dentre algumas inserções, estão a mobília, cabeamentos, monitores e equipamentos internos da instalação.

Recomenda-se que seja utilizada logística reversa e coleta especializada, é previsto que o resíduo gerado seja enviado a cooperativas para reciclagem, compostagem em casos de materiais orgânicos e tratamento especial em casos de resíduos sanitários, hospitalares e contaminantes.

- **Revezamento da Tocha**

Durante o Revezamento da Tocha, é recomendável que as cidades tenham cuidados para que todo o resíduo gerado seja armazenado, coletado, tratado e destinado de acordo com as legislações vigentes. Os principais resíduos gerados estão localizados na área de público, onde serão gerados muitos resíduos orgânicos e recicláveis. É importante disponibilizar pelo menos 2 tipos de lixeiras: uma para material orgânico (sobras de alimentos; compostáveis; podas de árvores e flores) e outra para material reciclado (Plásticos; Papéis; Metais; Vidros). Em pontos específicos haverá a geração de resíduos de entrada restrita, resíduos de banheiros que serão armazenados atendendo a legislação local vigente e deverão ser encaminhado para tratamento de acordo com sua classificação.

- **Desmontagem**

É a fase de esvaziamento do local do evento e desmonte das instalações temporárias, com a entrega do local explorado com mínima degradação possível.

2.3 MATERIAL PUBLICITÁRIO E PROMOCIONAL

Uma das grandes preocupações com a geração de resíduos é com materiais publicitários e promocionais. Além de suas matérias primas serem passíveis de certificação, garantindo maior sustentabilidade da operação, sua destinação final deve ser tratada como prioridade. Para material de divulgação recomendamos utilizar, preferencialmente, material reciclado ou reciclável e evitar ao máximo o uso de plásticos.

Com a passagem da tocha, a cidade pode se organizar para distribuir brindes. Desta forma, uma maneira de trazer a sustentabilidade ao assunto é oferecer brindes que tragam impacto positivo. Em outras palavras, podem ser oferecidos copos duráveis, de modo que sejam levados pelo público como souvenir do Revezamento da Tocha, ao invés do copo descartável, que se transforma automaticamente em resíduo pós utilização. Outra dica é distribuir brindes que sejam confeccionados com material e mão-de-obra local, para ajudar na geração de renda e elevar os impactos positivos.

A divulgação do evento também deve priorizar meios que não gerem resíduos, como o digital, evitando assim a confecção de flyers ou outros meios descartáveis, que normalmente acabam nas ruas ou rios das cidades.

Para informações mais detalhadas em relação a materiais a serviços de impressão, consulte nosso Guia de Sustentabilidade de Materiais e Serviços de Impressão. Clique na imagem para ver o documento na íntegra.



Link: <http://portaldesuprimentos.rio2016.com/wp-content/uploads/2014/05/Rio-2016-Guia-de-Sustentabilidade-para-Materiais-e-Servi%C3%A7os-de-Impress%C3%A3o-2.pdf>

3 | COMPRAS SUSTENTÁVEIS

Com o propósito de atuar como catalizador de mudanças, o Rio 2016 trabalha na melhoria de cadeias produtivas e no desenvolvimento de pequenos fornecedores. A ideia é que a sustentabilidade seja uma vantagem competitiva para todos os fornecedores antes, durante e após os Jogos.

Para o Comitê Rio 2016, a adoção do Programa da Cadeia de Suprimentos Sustentável significa considerar os aspectos ambientais, sociais, éticos e econômicos do ciclo de vida dos produtos e serviços que serão objeto de aquisição, patrocínio e licenciamento, integrando-os às práticas de negócio. A sustentabilidade constitui, portanto, um dos critérios formalmente considerados em todos os processos decisórios, juntamente com outros aspectos balizadores, como custo total, qualidade, prazo e riscos. A meta é que o Rio 2016 encontre sempre o produto ou serviço que agregue mais valor. Em um sentido mais amplo, implementar uma cadeia de suprimentos sustentável também significa con-

verter as aquisições e contratações de serviços num método que estimule o uso de tecnologias, produtos, processos e serviços sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento do mercado fornecedor e fortalecendo mais profundamente o legado dos itens que forem comprados.

Além disso, para o evento pode existir a necessidade de contratação de mão de obra temporária que está regulamentada pela Lei nº 6.019, de 03 de janeiro de 1974 e pelo Decreto 73.841, de 13 de março de 1974.

O Revezamento da Tocha também é uma oportunidade para as cidades trabalharem seus critérios de compra e incluírem requisitos de sustentabilidade nos seus processos. Como suporte para as compras que serão realizadas pelas cidades sede do Revezamento da Tocha, o Rio 2016 disponibiliza o Guia de Suprimentos Sustentável:

Clique na imagem a seguir para conferir o documento na íntegra.



Link: <http://portaldesuprimentos.rio2016.com/wp-content/uploads/2014/05/Rio-2016-Guia-da-Cadeia-de-Suprimentos-Sustent%C3%A1vel-2.pdf>

3.1 MADEIRA E SEUS DERIVADOS

A extração legal de madeira é aquela realizada de acordo com os parâmetros exigidos pela legislação brasileira (federal, estadual e municipal) e conforme licença expedida

por órgão competente. As fontes de madeira legal são: manejo de floresta natural ou floresta nativa, manejo de floresta plantada ou plantios florestais, e conversão de áreas de florestas em outros usos do solo.

A madeira certificada é aquela que, além de cumprir com os requisitos legais, atende aos critérios sociais e ambientais adicionais, ou seja, possui o selo de certificação de alguma instituição independente reconhecida internacionalmente para atestar o correto manejo florestal.

A certificação de manejo florestal aplica-se tanto para florestas plantadas como para florestas naturais (ou nativas). O Manejo Florestal e a Cadeia de Custódia devem ser certificados pelo Forest Stewardship Council (FSC) ou pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor/PEFC).

O Rio 2016 sugere que as compras de produtos de origem florestal pelas cidades que receberão o Revezamento da Tocha exijam selos de certificação, garantindo procedência sem contribuir com o desmatamento ilegal das florestas brasileiras e criando um mercado perene de madeira certificada. A política do Comitê Rio 2016 é que 100% dos produtos de origem florestal, entre eles madeira e papel, sejam oriundos de fontes responsáveis e de procedência confiável, em detrimento das madeiras ilegais, algo possível de se alcançar sem incremento de custos.

No Brasil e em outros países detentores de florestas tropicais, o comércio ilegal de madeira e o desmatamento ilegal persistem colocando em risco a sustentabilidade e recuperação dos biomas. Segundo o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), a extração de madeira ilegal alcança até 30% do seu mercado global. A ilegalidade pode se dar na extração e/ou exploração da madeira ou no transporte e comercialização. Na exploração de floresta natural, madeira ilegal é aquela extraída sem a devida licença ou em desacordo com a licença expedida por órgão competente.

Sempre que possível, produtos de papel devem ser compostos exclusivamente de fibras recicladas, com o maior percentual de aparas pós-consumo e cumprindo os níveis mínimos definidos na norma ABNT NBR 15755:2009.

Confira o Guia de Produtos Madeireiros, elaborado pelo Comitê Rio 2016. Clique na imagem para ler o documento na íntegra.



Link: <http://portaldesuprimentos.rio2016.com/wp-content/uploads/2012/11/Rio-2016-Guia-de-Produtos-Madeirairos.pdf>

3.2 ALIMENTAÇÃO

O Brasil, sendo um país de dimensões continentais, apresenta cultura e gastronomia rica e diversificada. A alimentação sustentável engloba a adoção de alimentos seguros e nutritivos, de qualidade e variedade, preferencialmente produtos locais, de alta aceitação, visando o mínimo de desperdício. O Revezamento da Tocha representa uma oportunidade de destacar a diversidade e a farta riqueza de recursos brasileiros. Vamos mostrar a nossa cultura e hábitos alimentares regionais, oferecendo produtos típicos que representem a culinária local. Na alimentação do Revezamento da Tocha, sugerimos que sejam utilizados:

- Alimentos orgânicos e certificados;
- Partes não-convencionais dos legumes, frutas e verduras; e
- Fornecedores que estejam mais próximos dos locais de consumo.

O volume total de produtos sustentáveis certificados no Brasil permanece relativamente baixo. No entanto, há um grande potencial de crescimento e a demanda por produtos saudáveis e sustentáveis está aumentando gradualmente.

O Rio 2016 formalizou no documento Sabor dos Jogos Rio 2016 os requerimentos de sustentabilidade para a alimentação nos Jogos. Os requerimentos foram definidos em colaboração com um grupo de mais de 20 organizações da sociedade civil, auto intitulado Rio Alimentação Sustentável, cujo objetivo é criar uma abordagem inovadora para a alimentação dos Jogos de 2016, utilizando-o como um catalisador para o crescimento da alimentação sustentável no Brasil.

O Sabor dos Jogos é uma ferramenta que pode também ser utilizado para orientar as cidades sede do Revezamento da Tocha na aquisição de alimentos sustentáveis.

Clique na imagem para ler o documento na íntegra.



Link: http://www.rio2016.com/sites/default/files/users/rio2016_files/rio-2016_guia-de-sustentabilidade-para-sabor-dos-jogos.pdf

4 | ÁGUA

A água potável é um recurso finito em nosso planeta e o atual cenário hídrico no território brasileiro é preocupante por causa do baixo volume de chuvas nos últimos anos. Outro fato agravante é o crescente desperdício de água potável, alavancando um maior desequilíbrio entre a oferta de água e o consumo da população.

Visando alavancar a sustentabilidade e encorajar uma mudança cultural, sugerimos a adoção de práticas que incentivem o uso racional da água, minimizando seu desperdício.

É recomendável a verificação quanto ao bom estado de todos os equipamentos a serem utilizados, como mangueiras, torneiras e registros, a fim de evitar vazamentos; e instalar redutores de vazão nas torneiras. Na limpeza urbana, é aconselhável reduzir a quantidade de água nas varrições, utilizando vassouras e não mangueiras para a limpeza.

Em caso de necessidade de higienização, sejam alimentos, copos, pratos e talheres, ou quaisquer outros tipos de objetos, pode-se retirar todos os excessos de resíduos antes de realizar a limpeza.

Em relação a produtos utilizados em limpeza, certas práticas como adotar produtos que não contenhas substâncias tóxicas, ou com baixas concentrações, e adotar produtos biodegradáveis, são altamente indicados.

5 | BANHEIROS QUÍMICOS

Durante a festa existe a necessidade de utilização de banheiros. Nem todos locais possuem instalações sanitárias fixas e rede de esgoto apropriada. Diante disso uma via de saída é a utilização de banheiros químicos. Neles, há o acúmulo de um líquido formado pelos dejetos humanos e aditivos químicos utilizados como desodorizante. A quantidade a ser alocada deve ser estudada levando em consideração algumas variáveis muito importantes para não causar desconforto no público envolvido.

Os banheiros deverão ser instalados em local de fácil acesso para todos. Recomenda-se 1 banheiro químico masculino e feminino para o uso de 100 pessoas a cada 4 horas. Outra sugestão é a disponibilidade de no mínimo pelo menos 1 (um) banheiro acessível masculino e 1(um) banheiro acessível feminino a cada disponibilização de 5 (cinco) banheiros masculino e feminino para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Recomenda-se que haja um dispenser de álcool gel em todos banheiros disponibilizados ao público, para higienização dos mesmos.

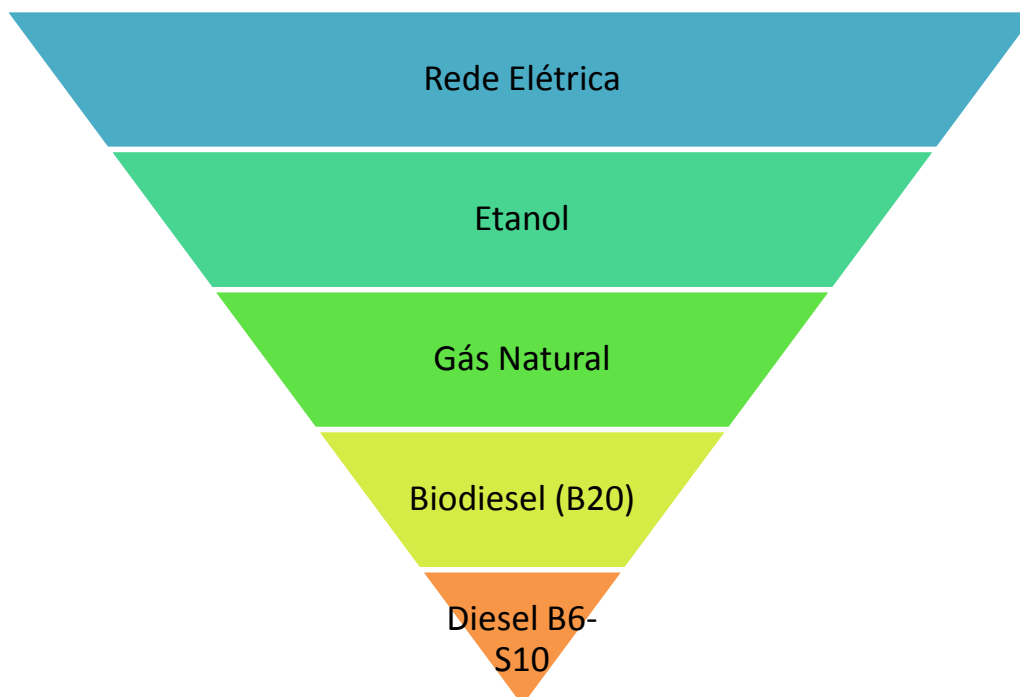
Deve-se também estimar a proporcionalidade dos banheiros para homens, mulheres e crianças, em relação ao público esperado. Banheiros masculinos, no geral, tem uma rotatividade mais alta que o feminino.

A insuficiência de banheiros para atender a demanda do público participante gera críticas negativas que impactam na imagem do evento e da cidade.

As empresas regularizadas para instalação e manutenção de banheiros químicos obrigatoriamente têm contrato com empresas de esgoto, para o descarte, além de Autorizações da Vigilância Sanitária e das Secretarias de Meio Ambiente Estadual e/ou Municipal.

6 | ENERGIA

Para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, estabelecemos em nossa estratégia de energia uma hierarquia de fontes energéticas, que pode ser visualizada abaixo:



A opção pela rede elétrica se dá pois, de acordo com dados do Anuário Estatístico de Energia de 2014, a maior parte da energia fornecida atualmente no país é proveniente de hidrelétricas que, apesar dos impactos locais, é considerada uma fonte de energia limpa e renovável. Por isso, deve-se dar prioridade ao uso da rede elétrica para abastecer os eventos organizados durante o Revezamento da Tocha. Alertamos, no entanto, para que o consumo da energia seja realizado conscientemente. O Brasil enfrenta forte ameaça com falta de chuvas e esvaziamento de reserva de algumas hidrelétricas do país e, por isso, o preço da energia está subindo sistematicamente.

Em caso de necessidade de iluminação artificial, recomendamos o uso de lâmpadas LED que economizam até 70% de energia. A utilização de painéis fotovoltaicos é uma alternativa que ainda tem uma taxa de retorno longa no Brasil, mas é uma alternativa sustentável com alta visibilidade e aceitação.

Na necessidade de adoção de outras fontes geradoras de energia, como geradores, é benéfico ao meio ambiente, por conta da redução da emissão de gases poluentes, a substituição do diesel mineral por uma mistura que considere maior quantidade de biodiesel, como o B20, que contém 20% de biodiesel na mistura com o diesel mineral.

7 | PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Pesquisas nacionais e internacionais evidenciam que além de benefícios sociais e econômicos, os eventos esportivos trazem para as cidades anfitriãs potenciais riscos para crianças e adolescentes. Esses riscos estão relacionados com fatores como o ritmo acelerado das construções, alta demanda de trabalhos temporários vinculados ao trabalho infantil, deslocamento de crianças dos seus lares, extensão das férias escolares sem supervisão ou programação especial, oferta e uso de álcool e drogas e violência sexual e físico por conta do aumento das "festas".

Para que os riscos não se traduzam em danos e atendam aos princípios de sustentabilidade da organização dos Jogos, é fundamental que as cidades anfitriãs organizem ações preventivas e protetivas para crianças e adolescentes. Entre elas podemos citar:

- Articulação e fluxo claros da rede de serviços de proteção de crianças e adolescentes com papéis e atribuições de cada órgão;
- Disponibilidade e acessibilidade aos diferentes serviços de proteção e atendimento de crianças e adolescentes na rede local de serviços;

- Plano de comunicação para população local e para os turistas sobre direitos das crianças e adolescentes e os serviços disponíveis;
- Articulação com empresas dos setores de turismo e construção civil para que realizem ações de prevenção e proteção de crianças e adolescentes ligadas ao seu negócio;
- Divulgação dos disque denúncias nacional e local.

Essas ações se bem organizadas e coordenadas podem ser postas em pratica toda vez que a sua cidade organizar ou receber um grande evento, esportivo ou não. Aproveite a oportunidade dos Jogos para articular sua cidade a favor da infância.

8 | ACESSIBILIDADE

Os Jogos são uma excelente oportunidade para conscientizar a população e os governos dos países do nosso continente sobre a importância da acessibilidade universal. Segundo o censo demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 45 milhões de brasileiros – 24% da população – tem algum tipo de deficiência. A melhoria nos níveis de acessibilidade não só no Rio, mas em todo o Brasil, será um dos maiores e mais duradouros legados dos Jogos.

O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 tem como objetivo assegurar as condições necessárias para que todos possam participar dos dois eventos com conforto, autonomia, dignidade e segurança. Para garantir acesso universal é preciso seguir parâmetros técnicos na construção de instalações relacionadas direta e indiretamente aos Jogos, para isso o Comitê elaborou um Caderno de Diretrizes Técnicas de Acessibilidade. Esse caderno é uma compilação de normas de acessibilidade publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), requerimentos do Guia de Acessibilidade do Comitê Paralimpico Internacional (IPC), leis, decretos e resoluções brasileiras. O objetivo desta publicação é nortear a elaboração, o desenvolvimento e a execução de projetos. Sua leitura, entretanto, não exclui a consulta as normas e legislações existentes e vigentes.

Clique na imagem para ler o documento na íntegra.



http://200.174.104.241/sustentabilidade/wp-content/uploads/2015/07/SAL_Caderno%20de%20Diretrizes%20T%C3%A9cnica%20de%20Acessibilidade%20Rio%202016_PT.pdf

Depois destas sugestões esperamos que tenham uma celebração memorável que proporcione um legado positivo e que o Revezamento da Tocha seja uma mola propulsora para a sustentabilidade local. A seguir disponibilizamos um Checklist que servirá de ferramenta para ajuda-los a colocar em prática as orientações deste Guia.

Após o preenchimento envie para sustentabilidade@rio2016.com e conte-nos como foi a experiência de trazer a sustentabilidade para o Revezamento da Tocha da sua cidade. Utilize o mesmo e-mail para esclarecimentos ou dúvidas sobre o Guia.

CHECK-LIST DE SUSTENTABILIDADE PARA AS CIDADES DO REVEZAMENTO DA TOCHA

DURANTE O EVENTO HAVERÁ PELO MENOS DOIS TIPOS DE LIXEIRAS (ORGÂNICO E RECI-CLADO) PARA O DESCARTE DE MATERIAL?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

HAVERÁ ALGUMA INICIATIVA PARA REDUÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS DURANTE O EVENTO, COMO ENVIO DE MATERIAL RECICLADO PARA COOPERATIVAS?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

ESTÃO SENDO OBSERVADOS AS DIRETRIZES ESTABELECIDAS NA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (Lei 12.305/2010)?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

OS BRINDES E MATERIAL PUBLICITÁRIO EVENTUALMENTE DISTRIBUÍDOS EVITAM O USO DE MATERIAL DESCARTÁVEL?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

EXISTE ALGUM PROJETO PARA REDUÇÃO DE IMPACTOS SOBRE QUALQUER PATRIMÔNIO CULTURAL OU LOCAL?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

É EXIGIDO SELOS DE CERTIFICAÇÃO, GARANTINDO A PROCEDÊNCIA DA MADEIRA NA COM-PRÁ DE PRODUTOS DE ORIGEM FLORESTAL?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

NA ALIMENTAÇÃO DURANTE O EVENTO SERÁ PRIORIZADO O USO DE ALIMENTOS ORGÂNI-COS E CERTIFICADOS E FORNECEDORES QUE ESTEJAM MAIS PRÓXIMOS DOS LOCAIS DE CONSUMO?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

FORAM TOMADAS MEDIDAS PARA RACIONAR O USO DA ÁGUA DURANTE O EVENTO?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

OS BANHEIROS QUÍMICOS SERÃO INSTALADOS EM LOCAIS DE FÁCIL ACESSO, RESPEITANDO A RECOMENDAÇÃO DE 1 BANHEIRO MASCULINO E FEMININO PARA USO DE 100 PESSOAS À CADA 4 HORAS E NO MÍNIMO 1 BANHEIRO ACESSÍVEL MASCULINO E FEMININO À CADA 5 BANHEIROS COMUNS?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

SERÁ PRIORIZADA A UTILIZAÇÃO DE ENERGIA DE FONTE RENOVÁVEL E NÃO-POLUENTE DURANTE O EVENTO?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

SERÃO ORGANIZADAS AÇÕES PREVENTIVAS E PROTETIVAS PARA CRIANÇA E ADOLESCEN-TES DURANTE O REVEZAMENTO DA TOCHA?

SIM NÃO NÃO SE APLICA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE RESTRITA PODERÃO PARTICIPAR DO EVENTO COM CONFORTO, AUTONOMIA, DIGNIDADE E SEGURANÇA, SENDO SEU ACESSO E TRÂNSITO LIVRE DE OBSTÁCULOS E BARREIRAS?

SIM NÃO NÃO SE APLICA



A reprodução, sob qualquer forma, deste documento é terminantemente proibida, salvo mediante a prévia e expressa (por escrito) autorização do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Eventuais autorizações para reprodução deverão ser solicitadas, por via eletrônica, para o endereço protecaoasmarcas@rio2016.com